

Com você

Informativo bimestral do FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado • novembro/dezembro2012 ano10 n°56

Por um futuro sempre melhor

Em 2012, mantivemos o principal compromisso do Funbep com os participantes: o de oferecer uma gestão eficiente, sustentável e transparente. O participante é, afinal, a razão de ser de uma entidade de previdência complementar. No caso de planos mutualistas, como os do Funbep, a conexão entre os participantes também é um valor muito importante, pois todos contribuem em benefício de todos – como elos de uma mesma corrente.

Esta é uma questão que exige cuidado e consciência por parte de cada um, sobretudo com o aumento da expectativa de vida que torna ainda mais valiosa a previdência complementar. Os aposentados e pensionistas somam hoje mais de 70% dos participantes do Funbep. Eles têm merecido atenção especial por parte da entidade, o que pode ser comprovado pelos Eventos dos Assistidos,

os Encontros dos Conselheiros e Representantes das Associações, as ações de educação financeira e previdenciária e, recentemente, pelo lançamento da área restrita do site que teve início com esse público. Esta novidade faz parte de nossos esforços para aperfeiçoar os serviços disponíveis, com a expansão dos canais de relacionamento.

Nosso foco segue firme na melhoria contínua e na conscientização dos participantes de que, no mutualismo, o lema “um por todos e todos por um” não é apenas uma teoria, é uma importante prática a ser compartilhada!

Em nome da equipe do Funbep, desejo a você e seus familiares um feliz ano novo.

Diretoria Executiva



fique por dentro



Investimentos devem ganhar maior complexidade

A economia brasileira está passando por grandes – e profundas – transformações. As razões e consequências das mudanças são múltiplas (entre elas, a mais noticiada tem sido a queda acentuada das taxas de juros) e vão exigir uma nova postura por parte de analistas e investidores na hora de tomar decisões financeiras. Este foi o tema abordado por Gabriel Amado de Moura, diretor de Investimentos das entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco, na 14ª edição do Encontro dos Conselheiros e Representantes das Associações, promovido pelas fundações no dia 13 de novembro, em São Paulo.

Organizados há sete anos, esses encontros semestrais procuram apresentar, nas palestras feitas por especialistas, a ampla variedade de temas relacionados ao universo previdenciário – tais como mutualismo, benefícios do INSS, premissas atuariais, crescimento demográfico e processos judiciais. “Nossa proposta é disseminar a educação

financeira e previdenciária para assegurar o equilíbrio de nossos planos de previdência. Para isso, é importante que o conhecimento também esteja alinhado entre aqueles que são responsáveis pela tomada de decisão nas entidades ou pela disseminação de informações junto aos participantes, como é o caso das associações. Este é um modelo de governança corporativa, no sentido de estarmos juntos: participantes, dirigentes e patrocinadora, com transparência e visão de longo prazo”, destacou Arnaldo Serighelli, diretor das fundações na abertura do encontro.

Visão de longo prazo foi justamente o pano de fundo da apresentação de Gabriel Amado. Com a experiência de quem é responsável pela gestão de mais de R\$ 70 bilhões em investimentos de empresas de seguros e previdência e fundos de pensão do Itaú Unibanco, Gabriel falou sobre o cenário econômico atual e os desafios trazidos pela redução da taxa de juros. Acompanhe, a seguir, os principais pontos abordados em sua palestra.

“Acho que foi um dos melhores encontros de que participei, em função da atualidade do tema e da qualidade da abordagem. A palestra mostrou o que é preciso fazer para dar conta da nova realidade a fim de manter a rentabilidade do patrimônio dos planos e, principalmente, a garantia do pagamento dos benefícios no futuro.”

Edilson José Gabriel,
conselheiro do Funbep

“Essa complexidade maior vai exigir mais não apenas de quem faz a gestão direta dos recursos, mas também de nós, conselheiros. Teremos que nos informar cada vez mais e nos preparar para lidar com as mudanças. Os participantes também têm que se interessar um pouco pelo tema para compreender o que se passa.”

Henrique José Medeiros da Silva,
conselheiro da UBB Prev

Gabriel Amado de Moura,
diretor de Investimentos
das entidades de
previdência complementar
do Itaú Unibanco



A mudança

“Nos últimos anos, o mundo mudou muito nos mais variados aspectos e agora as mudanças chegaram finalmente ao setor de investimentos. Mas elas são mais profundas do que muita gente consegue ver. Fala-se bastante da crise na Europa, mas pouco se comenta sobre o fato que Brasil, Rússia, Índia e China juntos crescem o equivalente a uma economia grega a cada 90 dias e o equivalente a uma economia da Itália a cada 15 meses. Isto, é claro, está trazendo mudanças enormes e rápidas para nós.”

Queda da taxa de juros

“Os níveis atuais de juros no Brasil são fruto de uma série de motivações, tanto estruturais quanto conjunturais. A perspectiva é que elas continuem ocorrendo e fazendo, portanto, com que as taxas se mantenham baixas. Este é o cenário com o qual temos que trabalhar. Em 1969, a psicóloga suíça Elisabeth Kübler-Ross escreveu um livro – chamado “Sobre a Morte e o Morrer” - que considero uma das maiores contribuições para a psicologia moderna. Nele, Elisabeth diz que uma pessoa, quando perde algo que lhe é importante, passa por cinco estágios: 1. Negação; 2. Raiva; 3. Barganha; 4. Depressão; 5. Aceitação. No caso dos juros, acho que toda a sociedade brasileira, em diferentes setores e de maneiras diferentes, está passando pelos cinco estágios. Na minha opinião, precisamos saltar do primeiro para o quinto estágio, pois não temos tempo a perder.”

Impacto nos investimentos

“Os tempos de se obter grandes resultados com renda fixa estão com os dias contados. De 2008 a 2010, a rentabilidade média dos fundos de pensão brasileiros foi a segunda maior do mundo (a primeira foi a da Turquia). As entidades do Itaú Unibanco souberam aproveitar particularmente bem essas oportunidades com retornos muito superiores às metas atuariais. Agora, porém, precisamos nos preparar para a nova realidade. Isso não quer necessariamente dizer que devemos adotar riscos.”

Tem se visto muito esse tipo de comentário na imprensa e é preciso tomar cuidado porque risco é uma função de capacidade e atitude. Acredito que devemos abraçar a complexidade antes de abraçar o risco.”

Novos segmentos

“Quando falo em abraçar a complexidade, penso em sair dos tipos de mercados e papéis nos quais usualmente operamos. Mas, para isso, temos que nos preparar, pesquisar, aprender, escolher parceiros competentes e eficientes que sejam capazes de nos oferecer retornos superiores com riscos controlados. No segmento em que operamos, não podemos simplesmente colocar todos os recursos no mercado acionário. Não é tão simples assim. Existem muitas alternativas que podem ser estudadas – e já estamos começando a fazer isso. Desde 2010, a Previc permite que os fundos de pensão invistam, por exemplo, fora do Brasil, em private equity, em investimentos estruturados, mas apenas 0,5% das entidades faziam isso, simplesmente porque não era necessário: conseguíamos rentabilidades imbatíveis e com baixíssimo risco no mercado nacional. Agora, as coisas serão diferentes, teremos que diversificar e, como digo, vamos abraçar a complexidade para chegar à melhor relação risco e retorno diante desse novo mundo.”

“Foi uma exposição muito esclarecedora sobre uma matéria fundamental. Eu diria que é um divisor de águas, tendo em vista os retornos necessários para manter as entidades saudias e cumprir seus compromissos.”

Domingos Enio Sofia,
vice-presidente da Afaci

“Recebemos informações de alto nível, o que nos ajuda a entender o que está acontecendo no mercado. Este tipo de iniciativa é muito importante, pois faz com que os conselheiros tenham maior conhecimento para as análises e decisões.”

Catão Baptista Filho,
conselheiro da Bemgeprev

“Estamos vivendo um momento histórico de mudança. O arcabouço regulatório já nos permite dar largos passos nessa direção e ainda deve avançar mais. Agora, temos que encarar os desafios, aprender e tomar as decisões mais adequadas aos diferentes estágios de cada um de nossos planos.”

Reginaldo José Camilo,
diretor das entidades



As mudanças nos juros e o planejamento para a aposentadoria

por Jurandir Sell Macedo

A queda da taxa básica de juros tornou o crédito mais acessível e facilitou a tomada de empréstimos. Melhor para quem precisa refinanciar dívidas antigas, quer adquirir um carro novo, comprar uma casa, pensa em investir para aumentar a produção ou pretende começar um negócio próprio. Mas como fica o planejamento para a aposentadoria nesse novo cenário?

A Selic, taxa de juros básica da economia, chegou este ano ao menor patamar da história: 7,5%. Isto afeta diretamente a caderneta de poupança, já que, com a Medida Provisória 567, de 4 de maio de 2012, a remuneração do principal investimento de boa parte da população passou a ser equivalente a 70% da Selic, mais a Taxa Referencial (TR).

Dentro dessa nova realidade, as aplicações de baixo risco, como títulos públicos pós-fixados, fundos DI e caderneta de poupança, passam a render entre 1% e 2% descontada a inflação. Uma mudança e tanto para um país que conviveu nos últimos 18 anos com taxas anuais de juros reais de dois dígitos.

O investidor agora precisa rever a expectativa de rentabilidade dos investimentos para a aposentadoria. É necessário recalcular os ganhos e rever a estratégia, já que vai ficar cada vez mais difícil ganhar dinheiro no longo prazo sem correr riscos. Vamos ver a seguir as opções para quem está mais distante da aposentadoria e como ficam as finanças de quem já se aposentou.

Tenho tempo

Se você vê pela frente um prazo mais longo até a aposentadoria, essa é a hora de fazer um esforço adicional e aumentar as contribuições mensais para seu fundo de previdência. A recomendação é assumir mais riscos que devem ser proporcionais ao tempo que falta para a aposentadoria – quanto mais próximo da data, menor o risco. Antes é importante conhecer seu perfil de investidor e, portanto, sua tolerância a riscos.

Geralmente os investimentos em renda variável são recomendados para prazos mais longos e para investidores com mais tolerância às variações de preço dos títulos. Além da bolsa de valores, outras opções são fundos de ações, fundos

imobiliários e fundos multimercado. Se a escolha for feita com critério e de forma diversificada, é possível ter retorno maior do que o obtido apenas na renda fixa.

Outra recomendação é fazer revisões dos investimentos de tempos em tempos. O novo cenário demanda uma postura mais proativa do investidor. Se antes bastava ao brasileiro investir e checar a carteira a cada cinco, dez anos, agora quem quer uma aposentadoria confortável precisa estar mais atento ao rendimento da carteira, como já acontecia no restante do mundo.

Estou próximo da aposentadoria ou já me aposentei

Se você se aproxima da data prevista para a aposentadoria e contava com juro real mensal de 0,6%, agora vai se deparar com juros de 0,2% a 0,3% ao mês. A saída nesse caso é fazer uma avaliação do seu estilo de vida. Reflita sobre seus gastos. Avalie quais são essenciais e quais não agregam em qualidade de vida e podem ser cortados. Tente cortar gastos para fazer depósitos maiores com o que você conseguir poupar. Caso não seja possível, uma alternativa é continuar trabalhando por mais algum tempo.

Para quem já está aposentado, o controle dos gastos é ainda mais importante. Evitar desperdícios e reavaliar o estilo de vida o ajudarão a alcançar o equilíbrio financeiro diante da redução de receitas. Muitos aposentados continuam vivendo em casas bem maiores que sua necessidade, apenas porque estão acostumados àquela situação. Nessa hora até mesmo o local em que se vive pode fazer diferença nos gastos. Cidades menores costumam ter menor custo e oferecer maior qualidade de vida.

Avalie a possibilidade de vender um imóvel de lazer e colocar o dinheiro em uma aplicação que gere renda para complementar os ganhos mensais. Outra opção muito em alta é estudar um retorno ao mercado de trabalho. Profissões como tutor, consultor ou autônomo proporcionam ritmo mais flexível e a possibilidade de aproveitar o conhecimento e a experiência acumulados ao longo dos anos.

Lembre-se que, além da saúde física e mental, os aposentados precisam cuidar muito da própria saúde financeira. Afinal, tudo que se quer é aproveitar essa fase da vida com tranquilidade e paz de espírito.



Jurandir Sell Macedo é consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.



Que tal se divertir e aprender com o **Jogo da Previdência - Fases da Vida?** Em breve, os participantes ativos poderão acessá-lo via o hotsite www.usoconscientedinheiro.com.br. Fique de olho!

Em dia com o planejamento da previdência

**Você recebe um aumento.
Qual seu primeiro pensamento:**

- () Agora vai dar para fazer aquela festa.
- () Vou fazer uma contribuição extra em Previdência.
- () Até que enfim, vou poder quitar minhas dívidas.

“Por conta da defasagem do INSS, ter uma previdência complementar é essencial. Logo estarei aposentada, sou também professora universitária e pretendo no futuro continuar lecionando, além de fazer cursos de aperfeiçoamento e viajar com meu filho.”

Maria Laura Franchi Brito,
Crédito Rural, Tatuapé

“Tenho um filho de um ano e já fiz um plano de previdência para ele. Procuo me preparar para ter uma vida confortável e segura quando chegar à terceira idade. As pessoas precisam conhecer mais, se interessar e se preocupar com isso.”

**Vanderlei Cavalcante
Miranda de Jesus,**
Auditoria Pessoa Física, CEIC

Esta foi uma das perguntas do “Jogo da Previdência - Fases da Vida”, uma das atrações da 9ª edição da Semana da Previdência realizada em quatro polos do Itaú Unibanco, em São Paulo: CA Tatuapé (dia 24 de outubro), CA Raposo (25), Centro Empresarial (29 e 30) e Centro Tecnológico (31 de outubro e 1º de novembro). Como nos anos anteriores, o evento foi organizado pelas entidades fechadas de previdência complementar e a Itaú Vida e Previdência (responsável pelo plano Flexprev Funcionário, aberto a novas adesões) com o objetivo de despertar o interesse por um tema que, apesar de importante, costuma ser deixado de lado até as vésperas da aposentadoria.

A exemplo de outros países, o Brasil está despertando para o valor da previdência complementar, mas ainda é preciso entender que quanto mais cedo se pensar na aposentadoria, melhor será o planejamento financeiro para essa etapa. Parece um assunto complexo? No começo, até pode ser, mas com um pouco de disposição (afinal, trata-se do seu futuro!), são grandes as vantagens em conhecê-lo bem. Nos estandes montados durante o evento, consultores das fundações e da Itaú Vida e Previdência estiveram à disposição dos colaboradores para esclarecer suas dúvidas e ajudar a entender o funcionamento dos planos.

“Quando a aposentadoria está chegando, como é o meu caso, as dúvidas aumentam. Ter uma equipe especializada e preparada para saná-las é ótimo. Sou muito interessado pelo assunto, leio o informativo e acesso o site, pois valorizo muito esse investimento que fiz para o meu futuro.”

**Marcus Martinez
Reckevicius, CORBAN,**
Raposo Tavares



Ouvindo você

O Funbep está pronto a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar continuamente seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira -
das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar
Centro – CEP 80060-010 – Curitiba – PR

Por telefone ou fax

Fone: 41 3544-8000 ou 0800 722 8040
Fax: 41 3544-8038

Pela internet

www.funbep.com.br
Canal "Fale Conosco"

Atualize seu cadastro

Em 2012, o recadastramento dos assistidos, autopatrocinados e BPD está sendo feito no mês de aniversário do participante. O Funbep vem convocando os aniversariantes por correspondência, na qual detalha os procedimentos necessários. O recadastramento atende a três objetivos vitais para a entidade:



- ▶ Manter atualizados os dados dos participantes e, portanto, o canal de comunicação com seu público-alvo;
- ▶ Checar a manutenção das condições legais de concessão dos benefícios;
- ▶ Proteger o patrimônio dos planos.

Importante: o formulário de recadastramento deve ser devolvido dentro do prazo determinado. No caso dos assistidos, se isso não ocorrer, os benefícios serão suspensos até a regularização do processo junto ao Funbep.

colar etiqueta aqui



O Funbep em números

em milhões de reais - setembro/outubro 2012

Posição Patrimonial (09/2012)				Participantes (10/2012)			
Ativo	Plano I	Plano II	09/2012		Plano I	Plano II	Total
Realizáveis	15,0	-	15,0	Ativos	1.405	22	1.427
Investimentos	3.541,8	3,3	3.545,1	Assistidos *	5.128	1	5.129
Outros	81,0	-	81,0	Autopatrocinados	32	-	32
Total	3.637,8	3,3	3.641,1	BPD	219	-	219
				Em fase de opção	80	2	82
Passivo				Total	6.864	25	6.889
Exigíveis	130,8	-	130,8				
Operacional	20,2	-	20,2				
Contingencial	110,6	-	110,6				
Passivo Atuarial	3.520,9	1,5	3.522,4				
Déficit Acumulado	(17,8)	-	(17,8)				
Fundos	3,9	1,8	5,7				
Total	3.637,8	3,3	3.641,1				
Resultado Acumulado no Período (09/2012)				Composição dos Investimentos (09/2012)			
Descrição	Plano I	Plano II	09/2012				
Contribuições Recebidas	38,4	-	38,4				
Benefícios Pagos	(184,3)	-	(184,3)				
Resultado dos Investimentos	378,6	0,2	378,8				
Despesas Administrativas	(7,2)	-	(7,2)				
Provisões Matemáticas	(181,8)	(0,2)	(182,0)				
Provisões para Contingências	(19,0)	-	(19,0)				
Constituição de Fundos	(1,1)	-	(1,1)				
Superávit do Período	23,6	-	23,6				

* Inclui pensionistas

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar, Centro, CEP 80060-010, Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 5.330 exemplares. O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

